

Fernanda Vieira Nicacio

**EDUCAÇÃO FÍSICA E EVENTOS ESCOLARES: dando voz aos alunos do
Colégio Santa Maria Pampulha.**

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Belo Horizonte
2009

Fernanda Vieira Nicacio

EDUCAÇÃO FÍSICA E EVENTOS ESCOLARES: dando voz aos alunos do Colégio Santa Maria Pampulha.

Projeto de monografia realizado como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física, da EEEFTO/UFMG.

Orientador: Prof. Sílvio Ricardo da Silva

Co-orientação: Priscila Augusta
Ferreira Campos

Belo Horizonte
Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
2009

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, que me abençoa e ilumina sempre meus caminhos, sonhos e escolhas.

À minha base: meus pais e meu querido irmão. Ao meu pai, por ser um exemplo de profissional dedicado e conhecedor daquilo que faz. À minha mãe, por ser minha melhor amiga a todo e qualquer momento. Ao meu irmão, pela cumplicidade e alegrias. Obrigada por serem minha vida! Sem vocês eu nada seria!

Aos meus avós e demais familiares por me acompanharem e acreditarem em mim. Aos meus amigos por compartilhamos bons momentos.

A todos os amigos do Colégio Santa Maria Pampulha, que me receberam, acolheram, participaram e fizeram desse trabalho uma realidade. Agradeço em especial ao professor João e ao professor Haroldo pela confiança e carinho.

A todos os professores que comprovaram minha paixão em educar. Ao professor Tatá, que mais do que um professor, é um verdadeiro amigo. À professora Priscila, por persistir e acreditar que eu seria capaz. Estou muito feliz por redescobrir minha paixão em escrever e por descobrir minha paixão pela pesquisa. Esse trabalho é mérito seu! Ao professor Silvio por não desistir e por colocar a Priscila no meu caminho.

Agradeço a todos que, de alguma forma, estiveram presentes durante essa caminhada.

Meu muito obrigado!

RESUMO

Os eventos escolares apresentam-se como um tema rico e essencial para a formação humana dos alunos durante os anos vividos na escola. Essa pesquisa tem como objetivo principal investigar a opinião dos alunos do Colégio Santa Maria Pampulha no que diz respeito aos eventos escolares. Para a realização desse estudo foram utilizadas a pesquisa documental, bibliográfica e de campo. Para a pesquisa de campo foi aplicado um questionário construído pelos pesquisadores a 75 alunos do 6º ao 9º ano. Os resultados demonstram preocupação e grande interesse por parte dos alunos no que diz respeito aos eventos escolares. Os estudantes opinaram ainda sobre os eventos da Educação Física, apresentando sugestões e questionamentos. A maioria dos alunos mostrou-se satisfeita quanto aos eventos que a escola realiza, porém acreditam que ajustes precisam ser feitos e que os próprios estudantes podem ajudar.

Palavras-Chave: Educação Física, Eventos Escolares, Alunos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
1.1 Definição e delimitação do problema de pesquisa	07
1.2 Objetivos	10
1.3 Justificativa	11
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
2.1 A escola, a Educação Física e a cultura: olhares sobre as esferas do conhecimento	14
2.1.1 Colégio Santa Maria Pampulha: a instituição em questão	21
2.2 Eventos escolares: possibilidades e dilemas	27
3 METODOLOGIA	31
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
6 REFERÊNCIAS	60
7 ANEXOS	63

1. INTRODUÇÃO:

1.1 DEFINIÇÃO E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

A educação humana fundamenta-se na instituição denominada Escola. Ali, os sujeitos se apropriam, desenvolvem e recriam conhecimentos fundamentais para a formação humana.

A Escola organiza esses conhecimentos através do Projeto Político Pedagógico. Esse projeto possui intencionalidades e concepções que buscam tratar dos processos educativos essenciais para a sociedade como um todo. De acordo com Gadotti (1996), um projeto político-pedagógico da escola apoia-se:

- no desenvolvimento de uma consciência crítica;
- no envolvimento das pessoas: a comunidade interna e externa à escola;
- na participação e na cooperação das várias esferas de governo;
- na autonomia, responsabilidade e criatividade como processo e como produto do projeto.

O Projeto Político Pedagógico apresenta, dentre suas esferas, os eventos escolares. Esses aparecem como festas e cerimônias do calendário civil, e

também aqueles eventos que acontecem fora da escola ou fora do horário da aula, denominados eventos extra-escolares.

Os eventos escolares perpassam todos os níveis de ensino e tem sua especificidade no que diz respeito ao público, à escola e ao contexto em que se desenvolvem. Muitos são esses eventos e Jeber (2003) aponta algumas possibilidades tais como festivais de movimento, torneios e campeonatos diversos, festival de nataação/água, festival de esportes radicais, passeio ciclístico, festival de capoeira, jogos de integração, festival de dança, ciclo de palestras e seminários. Além desses podemos também citar a Festa Junina, as Comemorações do Dia dos Pais e das Mães, a Páscoa e o Natal, além daqueles acontecimentos particulares de cada escola ou região.

A estruturação de um evento, muitas vezes, perpassa as aulas de Educação Física, trazendo interferências benéficas e alguns dilemas para as aulas. Deste modo, essa disciplina necessita de subsídios para também tratar dessa esfera escolar. Essa preparação estende-se também ao professor, que necessita apreender esse conhecimento para então trata-lo junto aos alunos. É importante ressaltar que professor e aluno devem, em conjunto, trabalhar os conhecimentos da formação humana, não sendo nenhum deles detentor absoluto dos saberes tratados na escola.

No entanto, os alunos, principais sujeitos da instituição escolar, possuem pouca ou nenhuma participação na organização dos eventos que ali ocorrem. Almeida e Soares (2006) relatam.

Estes (os alunos), em muitas dessas atividades (eventos escolares), parecem se tornar clientes e/ou consumidores de eventos, na medida em que não participam

da construção dessas atividades. Os alunos deveriam, ao invés de meros consumidores, serem transformados em co-participantes do planejamento, da execução e da avaliação de tais eventos (*idem*, 2006, p. 223).

Quando alunos, vivenciamos situações que, para a escola, são parte de nossa identidade e essenciais para nossa formação. Algumas vezes, no entanto, participamos de momentos pouco motivantes e distante daquilo que vivemos dentro e fora da escola. Por outro lado, sentimos falta de eventos que poderiam beneficiar nossa formação escolar e também cultural. Durante os estágios do curso de graduação, foi possível conversar com alunos de diferentes instituições que, ou vivenciavam eventos que tornavam seu cotidiano mais rico, ou sentiam o mesmo vazio referente a essa esfera escolar.

É possível verificar, em alguns eventos, alunos desinteressados e desmotivados quanto às atividades propostas. Em muitos casos, a escola organiza e executa atividades sem que os alunos compartilhem desse momento. Ou seja, não há espaço para considerar o corpo “sujeito” de cultura, produtor de cultura; ele apenas “sofre cultura” (BRACHT, 1997, p. 19).

O maior envolvimento e comprometimento dos alunos acontecerá somente quando for possível a participação na escolha e construção coletiva das atividades. Dessa maneira o evento terá sentido e significado para os alunos identificando-os como parte da cultura que estão inseridos, tanto a escolar quanto a social.

Um exemplo claro dessa situação é uma determinada comemoração do Dia das Mães. Os alunos do ensino fundamental ensaiam uma música que será apresentada para as mães. No entanto, a canção antiga, que não faz parte do cotidiano daquelas crianças, é de difícil compreensão e pouco motivante. A professora, então, relembra uma música que os alunos cantavam na Educação Infantil quando esperavam pelos pais no momento da saída. Os alunos agora se identificam com a canção e se mostram dispostos a comemorar a data festiva.

Esse pequeno exemplo demonstra a importância do aluno no sucesso do evento escolar. É imprescindível que os alunos entendam, se identifiquem e se envolvam com o que é proposto pela escola.

Esse estudo, portanto, busca dar voz aos alunos do Colégio Santa Maria Pampulha no que diz respeito aos eventos escolares que ali ocorrem. A partir disso, será possível inserir esses sujeitos na construção dos eventos futuros, tornando esses acontecimentos motivantes aos alunos e próximos da realidade em que vivem.

1.2 OBJETIVO GERAL:

O presente estudo tem como objetivo investigar a opinião dos alunos do Colégio Santa Maria Pampulha, com idade entre 11 e 15 anos, no que diz respeito ao tema Eventos Escolares.

1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Verificar a existência dos Eventos Escolares nos seguintes documentos do Colégio Santa Maria Pampulha: o Projeto Político Pedagógico e o conteúdo programático da Educação Física, do 6º ao 9º ano.

Identificar a relação entre os alunos da disciplina Educação Física e os Eventos Escolares da escola.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este estudo dá voz aos alunos do Colégio Santa Maria Pampulha, buscando a opinião dos mesmos sobre os eventos escolares que perpassam essa instituição escolar. Mesmo que seja um difícil exercício de democracia, procurou-se encontrar depoimentos contra ou a favor, ouvi-los e discuti-los, tentando achar o bem comum!

A escola apresenta-se como fonte principal da formação humana. Por sua vez, o Projeto Político Pedagógico (PPP) fornece a diretriz do que as pessoas planejam para essa formação. Nele deve estar contido o conjunto de seus currículos. A Educação Física é uma das disciplinas integrantes do currículo e é imprescindível tratar dos conhecimentos que a compõe.

De acordo com Vago (2006) a Educação Física trata das práticas corporais da cultura, sendo elas as ginásticas, os esportes, os jogos, as danças, as

brincadeiras, os brinquedos populares e a capoeira. Já os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1996a) designam as práticas da cultura corporal de movimento, dividindo os conteúdos em três grandes blocos:

1. Esportes, jogos, lutas e ginásticas;
2. Atividades rítmicas e expressivas;
3. Conhecimentos sobre o corpo.

É relevante ressaltar que o documento relata que esses “três blocos articulam-se entre si, têm vários conteúdos em comum, mas guardam especificidades” (PCNs, 1996a).

Segundo Jeber (2003) o professor de Educação Física tem que valer da produção acadêmica e também interagir com aqueles autores que lhe dão suporte. Esse estudo trouxe, portanto, contribuições aos professores de Educação Física com relação aos eventos que acontecem na escola, mostrando também suas interferências nas aulas de Educação Física e a opinião dos alunos sobre esses eventos. Com esse conhecimento será possível perceber aquilo que deve ser explorado e também reestruturado.

Através da opinião dos alunos, mudanças poderão acontecer de forma específica e objetiva, aproximando os alunos de sua realidade cultural. Esse enriquecimento beneficiará os eventos, as aulas de Educação Física e a escola como um todo.

A pesquisa se legitima uma vez que trará relevância para a própria escola, através da opinião dos alunos. Com isso, procura-se ainda tornar-se relevante para os estudos sobre o cotidiano escolar e, também para os estudos referentes à Educação Física Escolar.

Os resultados dessa pesquisa permitirão, portanto, um maior conhecimento sobre os eventos que acontecem na escola e suas interferências nas aulas de Educação Física, através do olhar dos próprios alunos.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CULTURA: OLHARES SOBRE AS ESFERAS DO CONHECIMENTO

A escola é lugar de circular, de reinventar, de estimular, de transmitir, de produzir, enfim, de praticar cultura (VAGO, 2006, p. 13).

A escola, como instituição primordial para a educação e formação humana, apresenta, em sua composição, relações que perpassam o cotidiano daqueles que a compõe. Essa estrutura é retratada através do Currículo que se insere no Projeto Político Pedagógico.

Segundo Vago (2006, p. 16), o currículo é um “projeto cultural de intervenção na formação humana”. A construção desse projeto apresenta intencionalidades de alunos, pais, escola e toda a comunidade pertencente ao universo escolar. Em sua forma, encontra-se a estratificação dos conhecimentos através de disciplinas, buscando aquelas áreas consideradas comuns. O Coletivo de Autores (1992), porém, evidencia:

“Esse tratamento (a estratificação), a forma de apresentá-lo, dificulta o desenvolvimento da visão de totalidade do aluno na medida em que trata os conteúdos de forma isolada, desenvolvendo uma visão fragmentada da realidade” (*idem*, 1992, p. 32).

A realidade apresenta-se como um todo. O aluno, fora da escola, tem acesso ao conhecimento integralizando diferentes conteúdos ao mesmo tempo. A aceitação da escola perante essa visão de totalidade, permite uma melhor assimilação por parte dos alunos.

Magalhães (2002) acredita na articulação vertical e horizontal do conhecimento. Na primeira, os conteúdos possuem uma seqüência de aprofundamento semelhante a um anel. Por sua vez, a articulação horizontal refere-se a formas de trabalho interdisciplinar ou transversal. Esses princípios, porém, não negam as disciplinas.

Os conhecimentos possuem, portanto, aspectos específicos que precisam ser tratados ao longo da formação humana. Por outro lado, a escola pode conectar esses conteúdos para que o aluno tenha uma melhor compreensão daquilo que é fundamental em sua aprendizagem.

Dentre o corpo das disciplinas escolares, está a Educação Física, que não se beneficia com essa estratificação, sendo, muitas vezes, pouco valorizada em muitas instituições. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (1996), a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

Para legitimá-la como disciplina curricular obrigatória, Sousa & Vago (1999) demonstram que o Conselho Nacional de Educação (CNE) reconhece que o ensino da Educação Física tem um objeto de estudo e um conhecimento próprio. O documento considera essa disciplina como Área de Conhecimento

da Base Nacional Comum, que possui contribuição na formação humana dos alunos. Sousa e Vago (1999) afirmam:

“(...) concepção de Educação Física que esteja aberta a escolarizar e tratar pedagogicamente as ‘possibilidades afetivas, lúdicas e estéticas de entender o mundo’, que podem ser exploradas ou criadas nas práticas corporais lúdicas produzidas culturalmente, como as brincadeiras e os jogos, os folguedos e os brinquedos populares, as danças, os esportes e as formas diversas de ginástica”. (*idem*, 1999, p. 07).

Segundo Bracht (2003), a especificidade da Educação Física enquanto disciplina escolar se dá graças ao saber diferenciado da qual se ocupa denominado Cultura Corporal do Movimento.

Nessa perspectiva, a da Cultura Corporal do Movimento, “o movimentar-se é entendido como uma forma de comunicação, que é constituinte e construtora de cultura, mas, também, possibilitada por ela. É uma linguagem, com especificidade.” (BRACHT 1997, p. 16). É relevante também ressaltar que tanto o movimentar-se como o próprio corpo humano são uma complexa estrutura social de sentido e significado em contextos e processos sócio-históricos específicos.

Quanto ao saber de que trata a Educação Física, Bracht (1997) especifica o saber fazer (num realizar “corporal”) e o saber sobre este realizar corporal. Essa disciplina torna-se específica uma vez que existem experiências e vivências humanas que são melhores propiciadas pelo movimentar-se do que pelas palavras. Cabe, portanto, a essa disciplina escolar, elaborar e transmitir os saberes que permeiam essa especificidade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apresentam a importância da disciplina através do papel docente:

“Esse professor é uma referência importante para seus alunos, pois a Educação Física propicia uma experiência de aprendizagem peculiar ao mobilizar os aspectos afetivos, sociais, éticos e de sexualidade de forma intensa e explícita, o que faz com que o professor de Educação Física tenha um conhecimento abrangente de seus alunos”.

Ao tratar de Educação e, conseqüentemente, de Educação Física, não se pode negar a questão cultural. Inúmeros autores trazem reflexões sobre o tema. No dicionário crítico do Lazer¹, Alves (2004), no verbete cultura, apresenta algumas dessas reflexões:

- palavra que vem do latim *cultura*, representado em grego por dois vocábulos distintos, *geórgia*, “lavoura, cultivo de campos” e *máthema*, *mathçmata*, “conhecimentos adquiridos” (*idem*, 2004, p. 55);

- “modo de vida, hábitos e costumes de determinados grupos; línguas, artes e comportamentos, sendo eles diferentes e diversos” (*ibidem*, p. 55);

- “(...) é o fazer, como fazer, para que e para quem se faz; são todas as atividades que satisfazem nossas necessidades, mesmo supérfluas. Somos todos produtos e produtores de cultura. A arte, a educação, o trabalho, o lazer, dentre tantas outras atividades, fazem parte da cultura. A cultura é o

¹GOMES, Christiane Luce. **Dicionário crítico do lazer**. Autêntica, Belo Horizonte, 2004.

ser humano, é o que há de mais humano no ser, é aquilo que nos distingue dos outros animais” (*ibidem*, p. 56).

Os PCNs apresentam a cultura como um produto da sociedade, da coletividade à qual os indivíduos pertencem e que é parte integrante do ser humano. A Educação Física possui a cultura corporal como objeto específico de sua área.

Na educação vivemos a cultura. Para Sacristán (2000)², citado por Bracht (2003), “a qualidade da experiência cultural de qualidade vivida é a preparação mais real que pode e deveria propiciar a educação”. Garíglío (2001), por sua vez, diz que a escola tem a função de transmitir e perpetuar a experiência humana considerada como cultura. Bracht (2003) complementa dizendo que “a escola tem a tarefa de ajudar a continuar a dar vida à cultura” (*ibidem*, 2003, p.167). Abordar a cultura é fundamental quando tratamos de educação. Um povo só o é devido à sua cultura. A especificidade de cada grupo faz com que se identifiquem como tal, isto é, portadores de determinados símbolos, gostos, valores que faz com que cada grupo se reconheça e seja reconhecido. A escola tem, portanto, dever de conhecer, aprofundar e expandir aquilo que identifica cada um dos atores dessa instituição.

“É tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente” Magalhães (2002).

² Sacristán, J. G. A Educação que temos, a educação que queremos In: IMBERNÓN, F. A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Arres Médicas, 2000, p. 37-63.

Caldeira (2001) abrange outra esfera da relação educação-cultura. Para ela é fundamental que o professor tenha consciência quanto ao seu “saber docente cotidiano” para que ocorra a transmissão dos conteúdos da cultura.

O papel do professor é fundamental para a educação humana, sendo relevante abranger alguns princípios que fundamentam a formação desses docentes. Caldeira (2001) apresenta quatro aspectos:

- é imprescindível saber o “pra que ensinar”, preocupando-se com a intencionalidade sobre o trabalho docente (*idem*, 2001, p. 90);

- a articulação entre teoria e prática é fundamental para o desenvolvimento de um bom trabalho;

- trabalhar coletivamente enriquece o trabalho docente e traz benefícios a todos os envolvidos no processo educativo;

- o trabalho docente possui caráter subjetivo e social: o professor possui influências culturais, econômicas, sociais e políticas que devem ser valorizadas no trabalho educativo.

Para Magalhães (2002) os educadores são participantes do processo de preparação para a vida e a realização da vida humana não pode separar um

modo de pensar de um modo de sentir. É preciso estar atento à expressão racional e à expressão emocional. Essa compreensão deve orientar e acompanhar todo trabalho do professor. Ao preparar a aula a ser vivida (não “dada”), cabe-lhe interrogar-se sobre como os alunos a compreenderão e como a sentirão, pois, se não chegar à “mente do coração”, não chegará à “mente da razão” (MAGALHÃES, 2002, p. 51).

Resende e Soares (1995)³, citado por Jeber (2003), afirmam que toda atividade humana é culturalmente produzida pelo homem e, por sua vez, toda atividade cultural é essencialmente corporal. Uma vez que a Educação Física trata das atividades corporais, ela torna-se essencial para transmissão e produção da cultura. De acordo com Daolio (1998), a cultura é o principal conceito para a Educação Física, pois as manifestações corporais do homem (esporte, lutas, dança etc.) nascem de determinada cultura.

O currículo escolar, por sua vez, provoca no aluno a apropriação do saber científico confrontando-o com o saber que o aluno traz de seu cotidiano (COLETIVO DE AUTORES, 1992). É, portanto, imprescindível dar voz a esse sujeito. Sabendo o que o aluno gosta e o que ele rejeita, é possível modificar o currículo e aproximá-lo da realidade escolar que cerca os alunos. É relevante lembrar que essa é uma direção e não um caminho único. O aluno precisa também conhecer o desconhecido e se aventurar pelas descobertas do saber.

Assim sendo, a Educação Física apresenta-se como constituinte e construtora da escola e de seu Projeto Político Pedagógico. A cultura, como

³ RESENDE, H. G. de & SOARES, A. J. G. Conhecimento e especificidade da educação física escolar, na perspectiva da cultura corporal. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo: USP. 17p. (no prelo).

elemento principal dessa disciplina, dever ser explorada, transmitida e reinventada nas aulas de Educação Física. O aluno, por sua vez, é o principal sujeito dessa ação, necessitando, portanto, de um lugar de aprendiz, mas também de produtor da cultura.

2.1.1 COLÉGIO SANTA MARIA PAMPULHA: A INSTITUIÇÃO EM QUESTÃO

Essa pesquisa buscou seus questionamentos no Colégio Santa Maria Pampulha. Dentre inúmeros motivos, a escolha por essa instituição se deu, principalmente, em virtude de que o Colégio Santa Maria Pampulha fez parte da trajetória educacional do pesquisador.

Antigo Colégio Arquidiocesano de Belo Horizonte, que fez parte de um sistema com outros onze colégios, hoje integra uma rede de oito escolas, a rede Santa Maria. Cada unidade é um espaço privilegiado para a convivência, que oferece uma oportunidade singular para que crianças, adolescentes e jovens possam conhecer e “experimentar” a vida na plenitude de sua humanidade. O colégio, no ano de 2009, possui 1528 alunos matriculados. O público da pesquisa, alunos do 6º ao 9º ano, se dividem em quinze turmas, totalizando 548 alunos.

O colégio parte da filosofia de que cada pessoa possui sua própria história. Mas todos se aproximam num lugar comum: a escola. Ali é preciso respeitar o outro; aprender com as experiências e os valores do outro; aprender a compartilhar. No Colégio Santa Maria o aluno descobre que tem liberdade,

mas é responsável por suas ações. Cada um é capaz de decidir e construir a sua própria vida, mas, para isso, é indispensável a ajuda do outro.

É sempre importante propiciar a valorização e a troca entre de mundo, conteúdos, hábitos e linguagens daqueles que são diferentes de outros por razões étnicas, religiosas, de gênero, de classe social, de idade etc. Na instituição em questão busca-se, portanto, socializar os alunos conciliando o saber e as manifestações culturais de cunho universal e mais prestigiado, e o saber e traços culturais típicos dos grupos humanos que habitam as classes escolares concretas (MAGALHÃES, 2002).

Todos os oito colégios da rede Santa Maria se estruturam a partir de um Projeto Político Pedagógico único, construído em 2002, pelo Professor Padre Antônio Sérgio Palombo Magalhães (MAGALHÃES, 2002).

O documento da escola apresenta-se como “uma sólida referência para prosseguir e evoluir; usando da sabedoria que inspira o trabalho educativo e as diretrizes da ação pedagógica” (MAGALHÃES, 2002).

O Projeto Pedagógico é ali entendido como um aperfeiçoamento e enriquecimento do serviço educativo e que o Plano de Ações Curriculares é referência para a construção de um trabalho, nunca perfeito, mas sim, pronto para ações que o aprimore.

Quanto à importância da educação, Magalhães (2002) afirma: o pai tem dever de educar o filho. Isso supõe a existência de instituições que ofereçam

modelos educacionais de acordo com ideais, crenças e necessidades de cada família. Esse colégio encontra-se, portanto, aberto a todas as “pessoas de boa vontade”, que vêm na educação um caminho seguro para edificação de uma sociedade justa e solidária.

Para o autor, a escola tem o dever de produzir e transmitir conhecimento; promover a construção de uma nova cultura, de uma nova mentalidade em que a ignorância dê lugar ao saber, o egoísmo dê lugar à alteridade, o individualismo dê lugar à solidariedade, os privilégios dêem lugar à Justiça, as coisas dêem lugar às pessoas, com todas suas virtudes e limitações. O Projeto Pedagógico, por sua vez, é centrado na idéia de que a educação é um processo de “autoconstrução” da pessoa humana, que é ativa, consciente, livre, responsável e única em suas qualidades e defeitos.

O aluno, principal sujeito da instituição escolar, tem destaque no projeto pedagógico dos colégios Santa Maria. O documento demonstra que é papel da escola levar o aluno a ser capaz de relativizar, confrontar e respeitar pontos de vista, discutir divergências, exercitar o pensamento crítico e reflexivo, comprometer-se, assumir responsabilidade. Assim sendo, é papel do aluno:

- Estimular a valorização do conhecimento, dos bens culturais, do trabalho e ter acesso a eles autonomamente;

- Selecionar o que é relevante, investigar, questionar e pesquisar;

- Construir hipóteses, compreender e raciocinar logicamente;

- Comparar, estabelecer relações, inferir e generalizar;

- Adquirir confiança na própria capacidade de pensar e encontrar soluções.

Quanto ao conhecimento, os colégios Santa Maria correlacionam os conteúdos da aprendizagem com a realidade da vida. Afinal, a sala não é lugar que ingressa “outro mundo”. É o lugar em que se aprofundam “matérias” do mundo em que se vive. A sala de aula é, portanto, um laboratório onde se faz um intercâmbio de experiências. Essa troca acontece também através do projeto interdisciplinar.

Magalhães (2002) enfatiza a importância em avaliar as dificuldades de um empreendimento interdisciplinar: não é fácil uma obra comum, com diferentes métodos e modalidades de pensamento. Assim como é difícil lidar com conceitos de áreas diferentes da nossa, é também difícil sairmos da lógica de nossos pontos de vista para compreender um outro e chegar ao acordo necessário, ou aos desacordos justificados. Para o sucesso desse trabalho é preciso ter clareza acerca do que se fala, do que cada um faz, como e para que faz. Os projetos interdisciplinares pressupõem relações maduras entre colegas, respeitando as idéias dos outros, tendo liberdade e legitimidade para discordarem e defenderem o seu ponto de visão. É preciso, também, desenvolver e exercer os princípios da generosidade, abrindo mão da exclusividade do que sabe para repartir com o coletivo.

Nos colégios Santa Maria, a Educação Física é tida como “meio e fim educacionais e área de conhecimento que estuda o movimento humano concretizado em diversas práticas culturais (jogos, brincadeiras, esportes, ginásticas, danças, artes cênicas, artes marciais etc.), que representam a unidade indissolúvel do corpo e a relação entre sujeitos em dado contexto social-cultural-histórico” (MAGALHÃES, 2002). A seleção e desenvolvimento dos conteúdos dessa disciplina acontecem ali seguindo os seguintes princípios:

- *Qualidade de vida*: melhoria das condições de vida, buscando o bem-estar, através de atividade física, dos esportes, dos jogos, das brincadeiras, das danças e das ginásticas.

- *Ludicidade*: como prática cultural lúdica, a Educação Física é atraente por ser desafiante, curiosa, motivadora, espontânea e participativa, dando sentido a tudo que se faz.

- *Criticidade e Criatividade*: estabelecer trocas entre educandos, educadores e conhecimentos, buscando compreender o sentido e a importância de todas as aprendizagens em nossa vida.

- *Democratização*: desenvolvimento de uma prática pedagógica não discriminatória, considerando as diferenças dos educandos quanto ao sexo, raça, idade, classe social e habilidades.

- *Autonomia e Solidariedade*: garantia dos direitos de participação no processo de tomada de decisão sobre as regras, normas e os papéis desempenhados nas atividades.

- *Teoria, prática e interdisciplinaridade*: ligação da Educação Física com os diferentes campos do saber: estudá-los em teoria e prática, numa perspectiva interdisciplinar, de modo a ampliar competências para a leitura dos vários aspectos da constituição do ser humano e das práticas específicas da cultura de movimentos.

- *Informatização*: ampliação do campo educativo da Educação Física e a utilização das tecnologias da informação e da comunicação relacionadas às práticas corporais.

- *Integração, Ensino e Extensão*: ampliar possibilidades de novas descobertas sobre a realidade e o partilhamento de experiências construídas na escola com a comunidade.

- *Ética*: valorizar o caráter formador do exercício educativo; buscar nas suas ações coerência no discurso e na prática, e construir uma convivência competente, respeitosa e otimista.

2.2 EVENTOS ESCOLARES: POSSIBILIDADES E DILEMAS

Magalhães (2002) acredita que não existe transmissão de conhecimentos, mas sim um sistema de trocas. Para tal, é necessário oferecer uma ampla gama de atividades didáticas a fim de contemplar as diferenciações de estilos cognitivos e emoções: projetos, pesquisas, debates, discussões de temas propostos pelos alunos, oficinas, trabalhos de campo, análise de vídeos, organização de eventos culturais etc. Essa diversificação didática atende as diferenças individuais no processo de interação dos alunos com o conhecimento e com as condutas sociais, afetivas e morais; estimula a curiosidade e soluções inovadoras para as questões do cotidiano; desenvolve o espírito de investigação; fomenta relações de respeito, companheirismo e cooperação entre os próprios colegas e entre alunos e professores.

A rede Santa Maria acredita que “incentivar a criatividade do aluno e as múltiplas habilidades para expressar-se deve ser uma das preocupações docentes” (MAGALHÃES, 2002). E os eventos escolares propiciam isso.

O projeto pedagógico do Colégio Santa Maria acredita na ampliação da ação educativa através da diversificação de atividades extracurriculares: a rede de colégios desenvolve atividades que, extrapolando a grade curricular, obtém grande êxito no intento de “trabalhar” a afetividade e a consciência crítica reflexiva dos alunos. Tais eventos tornam-se ainda oportunidades privilegiadas para explorar as relações dos educandos entre si e com o meio no qual se inserem.

Segundo Jeber (2003, p. 130), dentre os objetivos do ensino da Educação Física na escola estão:

- “Favorecer ao aluno o uso dos temas da cultura corporal em espaços e tempos extra-escolares”.
- “Oportunizar atividades da cultural corporal com ênfase no prazer e na brincadeira sem deixar também de abordar esses temas na perspectiva normatizada e institucionalizada”.

Esses objetivos demonstram que a presença dos eventos escolares se torna legítima no Projeto Político Pedagógico, e conseqüentemente, na própria Educação Física.

Souza Júnior (2007) demonstra que a Educação Física se organiza submissa ao calendário civil do ano letivo. É possível ir mais longe e considerar que todo o Projeto Político Pedagógico também é submisso aos eventos do calendário anual. Os eventos escolares surgem como uma possibilidade de interação entre a cultura escolar e a as culturas da sociedade externas a ela. Assim como demonstrou Vago (1999), é na tensão permanente entre a cultura da escola e as outras culturas que residem ricas possibilidades de intervenção e conhecimento na Educação Física. Essa reflexão torna-se uma justificativa para a legitimidade dos eventos escolares como conteúdo integrante da Educação Física.

Jeber (2003) também aponta que os eventos escolares extracurriculares como, por exemplo, visitas e excursões, mostram-se como estratégias de ensino para a Escola. Até mesmo aqueles eventos que acontecem durante o horário escolar, também surgem como estratégia de ensino a ser utilizado por todas as disciplinas.

Segundo Almeida & Soares (2006) existe uma programação regular de eventos promovidos pela Educação Física. Esse planejamento de atividades complementares permite ampliar as informações sobre a disciplina. Esses mesmos autores citam como atividades que perpassam todas as séries, as olimpíadas, os torneios, as festas juninas e os passeios. Para eles, essas atividades já estão integradas às “agendas escolares” e precisam explicitar suas intencionalidades pedagógicas na formação do aluno.

Ainda corroborando com os autores, ao observarmos a natureza e a quantidade de atividades complementares sob a responsabilidade do professor de Educação Física, é possível perceber que essas atividades tornaram-se rotineiras na escola, sem que se explorem as possibilidades pedagógicas e políticas que esses eventos proporcionam. A agenda de festas e passeios (e todos os demais eventos) precisa ser mais bem explorada. Se essas atividades forem de responsabilidade da Educação Física acontecerá um maior debate em relação à preparação dos eventos, tornando-os realmente relevantes na formação humana dos alunos. Os eventos surgem, portanto, como um instrumento de ensino da Educação Física.

Logicamente não podemos caminhar para um “vale tudo na Educação Física”, como disseram Sousa & Vago (1999, p. 14). Muitos são os eventos

escolares que perpassam a Educação Física, porém é necessário cuidado para não se distanciar da especificidade dessa disciplina. A Educação Física não pode permitir-se lidar com todos os eventos que a escola possui. Cada disciplina possui conhecimentos específicos a serem tratados e não é apropriado submeter-se a generalização ou aceitação geral de todos os eventos da escola. A Educação Física deve tratar apenas dos eventos que perpassam seu objeto de estudo.

Almeida & Soares (2006) concluem, portanto, sobre o real papel da Educação Física e das demais disciplinas perante os eventos escolares:

Interessante é que o professor trabalha com um conjunto de atividades que se forem planejadas com intencionalidade, aproveitando o aluno como co-participante, trabalhando as diferentes possibilidades culturais, os diversos olhares e explorando os inúmeros significados do evento, temos um excelente instrumento de ensino (*idem*, 2006, p.223).

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se como documental, bibliográfica e de campo (LUDKE E ANDRÉ, 1999).

Para a análise documental usou-se como fonte de pesquisa o projeto pedagógico do Colégio Santa Maria Pampulha e o conteúdo programático da Educação Física dos 6º, 7º, 8º e 9º anos.

Ludke e André (1999) acreditam que a análise documental é uma técnica valiosa de abordagem dos dados, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas ou desvelando aspectos novos de um tema. As autoras apresentam ainda as vantagens dessa técnica: fonte estável e rica; servem de base para diferentes estudos (por persistir ao longo do tempo, dando credibilidade para a pesquisa); são evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador; é uma fonte natural; possui informação contextualizada; possui baixo custo; é uma fonte não-reativa (dados obtidos quando há morte ou quando a interação com os sujeitos pode alterar o ponto de vista); indica problemas que precisam ser mais bem explorados.

A pesquisa bibliográfica realizou-se a partir da análise de artigos, livros e monografias de graduação que discutem a escola, a Educação Física e os eventos escolares. Essa análise é imprescindível para aferir os dados existentes na área.

Para a realização da pesquisa de campo foi utilizado um questionário, construído pelos pesquisadores, o qual foi aplicado na instituição em questão. O instrumento apresenta perguntas abertas e fechadas, denominando-se questionário misto. O apêndice I apresenta o questionário aplicado aos jovens.

Segundo Negrine (1999), o questionário é “uma série de perguntas escritas, elaboradas previamente, com a finalidade de averiguar a opinião dos indivíduos aos quais se destina, sobre algum tema específico” (idem, 1999, p. 80). O autor apresenta ainda algumas vantagens da utilização do questionário: “possibilidade de obtenção de um significativo número de informações de pessoas distribuídas em uma área bem extensa” (ibidem, p. 81) e “possibilidade de aplicação a um grande grupo ao mesmo tempo” (ibidem, p. 82). Negrine (1999) acredita que “o valor do questionário depende da riqueza das questões que contém, da precisão como elas estão colocadas e da adequação de sua extensão” (ibidem, 1999, p. 82). Quanto às desvantagens, o autor apresenta a impossibilidade na constatação de quem efetivamente o preencheu e a “estimativa de retorno” dos questionários. No estudo em questão foi possível controlar essas variáveis uma vez que os questionários foram aplicados na presença do professor de Educação Física.

A amostra desse estudo foi composta por 75 jovens (13% do total), alunos do Colégio Santa Maria Pampulha, com idade de 11 a 15 anos, que cursam do 6º ao 9º ano, dos quais 40 estudam nesse colégio há mais de três anos.

A aplicação do questionário ocorreu durante a aula de Educação Física sendo que a seleção da amostra aconteceu da seguinte maneira: em cada turma, cinco alunos foram escolhidos aleatoriamente, através de sorteio, pelo

número da lista de presença dos mesmos. O critério para a seleção da amostra teve como intuito corresponder da forma mais fidedigna possível. Laville e Dionne (1999) denominam essa escolha aleatória de amostra probabilística em que todos os membros da população possuem uma chance real e conhecida de serem selecionados.

O período de coleta de dados compreendeu-se entre 23 de novembro de 2009 e 27 de novembro de 2009.

Outra ação da coleta de dados foi identificar quais os eventos escolares existem nesta escola, sejam eles extracurriculares ou componentes das disciplinas escolares. Analisamos o Projeto Político Pedagógico, observando em quais momentos e de que maneiras os eventos escolares são tratados. Examinamos os mesmos aspectos no conteúdo programático da Educação Física do 6º ao 9º ano. Posteriormente verificamos como esses eventos se desenvolvem nessa disciplina e qual o papel da Educação Física perante esse tema escolar.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

Como resultado da análise do projeto pedagógico da instituição, verificamos a existência do tópico “Além da sala de aula: atividades em nível de sistema”. Magalhães (2002) diz que “além da sala de aula, lugar não apenas da construção do conhecimento, mas de encontro, o trabalho educativo se realiza, também, através de eventos religiosos, culturais e esportivos, em espaços e momentos de celebração do “dom da vida”. Tais eventos têm a ver com vivências e significados, enquanto visam, entre outros, à construção de relações humanas solidárias e amorosas”. Os eventos apresentados ali são:

- Maratona Cultural: em nível de sistema: iniciada em 1993, é a atividade de estímulo ao estudo, através do espírito esportivo, como força de integração, alegria e desempenho eficiente. Esse evento favorece a fixação da aprendizagem dos conteúdos curriculares, em nível de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Permite também o envolvimento de alunos e docentes, no planejamento, execução de tarefas de revisão e de construção de conhecimento.

- Atividades de formação humana e de pastoral: em nível de sistema: programa de eventos e atividades de reflexão e vivência de valores humanos. O aspecto espiritual é encarado aqui de forma natural e ampla, incluindo não apenas o estudo, mas permitindo, na vida prática, a experiência. Os eventos desenvolvidos são:

a) Celebração da Eucaristia

- b) Celebração da Páscoa de Jesus

- c) Pastoral da Crisma

- d) Manhã de Formação: para alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, constitui atividade de ordem curricular, atendendo a aspectos que são tratados para a formação do aluno, para a evolução das relações de companheirismo, de convivência, de solidariedade, desenvolvendo ações na linha dos Temas Transversais dos Currículos, sobretudo nos aspectos da Ética.

- e) Retiro Espiritual: para alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, visa a formação humana e comunitária (fraterna).

- f) Retiro para professores e funcionários

- g) Encontros de Solidariedade: para alunos do Ensino Médio, uma experiência da ajuda fraterna a pessoas carentes.

- h) Gincanas da Fraternidade: marca a colaboração contínua dos alunos, na manutenção de creches e ajuda aos mais necessitados.

i) Coral “Meninos Cantores Amadeus”: desde 1991, composto por alunos e ex-alunos de 13 a 20 anos, é destaque pela qualidade musical, espontaneidade e expressão.

j) Coral do Jubileu: desde 1999, composto por alunos de sete a doze anos

k) Grupo de Teatro

- Atividades de lazer e recreação: organizadas de acordo com idade, nível de ensino de cada turma e número de participantes, as atividades tem como objetivo a integração da Comunidade Escolar, envolvendo pais, alunos, professores e funcionários, através de atividades esportivas, sociais e de lazer. As atividades acontecem na “Fazendinha Dom Palombo”, situado no colégio Sant’ana. As atividades compreendem:

a) Passeio à Fazendinha: Educação Infantil e 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental;

b) Acampamento no final de semana: 4º e 5º ano do Ensino Fundamental;

c) Passeio da Família: Educação Infantil e seus familiares;

d) Comemoração do Dia da Criança: Educação Infantil e 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental na “Fazendinha”; 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no Centro de Atividades Esportivas, da PUC-MG;

- Nos colégios Santa Maria Floresta e Santa Maria Coração Eucarístico, pela localização e amplitude de áreas, são também realizados:

a) Sábado Alegre da Família: 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e seus familiares

b) Colônia de Férias Arquidiocesanas: Educação Infantil e 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental

c) Encontro Jovem de Lazer: Ensino Médio

d) Encontro Esportivo: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental

- Há também uma excursão anual para alunos monitores, que, em determinados momentos de realização viveram voluntariamente a experiência de apoio às atividades.

- Campeonato Esportivo: integrado com a Coordenadoria de Educação Física, tem, entre outros, o objetivo de estimular e promover a participação dos alunos, pela saudável prática de competições esportivas e a valorização

da prática desportiva como instrumento de formação da personalidade. A cada ano revelam a força e entusiasmo dos alunos-atletas que assumem, como voluntários, a responsabilidade da organização dos times, do treinamento e da participação.

Vale ressaltar que passados sete anos da construção do projeto pedagógico analisado, verificamos que alguns desses eventos não acontecem mais em nenhum dos colégios da rede Santa Maria, tais como a Maratona Cultural, o acampamento e a Colônia de Férias Arquidiocesanas.

Analisando o conteúdo programático da Educação Física do 6º ao 9º ano do Colégio Santa Maria Pampulha percebemos poucas variações entre as séries. Divididos em três blocos, todos buscam já na 1º Etapa, conhecer os objetivos da Educação Física: “apresentação do cronograma”, “para que a Educação Física no ensino fundamental” e “a importância do lazer”. Outros temas comuns a todas as quatro séries são: Peteca (histórico, benefícios e noções básicas), “Esportes Coletivos”, “Esportes individuais” e “Jogos lúdicos, cooperativos e populares”. O Xadrez (histórico, benefícios e noções básicas) tem também destaque, aparecendo na 3º etapa de todas as séries. Já “Atividades Rítmicas e Expressivas” estão presentes na 2º etapa de todas as séries. Do 7º ao 9º ano há também uma discussão sobre “Manifestações Culturais” e “Gênero Masculino e Feminino”. A Capoeira (histórico, benefícios e noções básicas), por sua vez, aparece apenas para o 6º ano.

O destaque para o conteúdo programático do Colégio Santa Maria Pampulha é a preocupação da Educação Física com os chamados “Estudos teóricos”. Os temas abordados nesse conteúdo são: Alimentação Saudável; Noções gerais das capacidades físicas (resistência e força; agilidade, flexibilidade e

velocidade, aplicação no atletismo, nos esportes coletivos e nas lutas); Postura; Alongamento e aquecimento; Músculos e ossos; Aparelho locomotor; Obesidade e emagrecimento; Nutrição e atividade física; Doping e anabolizante; Influência da política nos esportes. Por sua vez não há menção, em nenhum momento, sobre os eventos escolares no conteúdo programático da Educação Física, para alunos do 6º ao 9º ano. Essa ausência nos faz questionar qual a real importância desse tema tanto para a escola quanto para a Educação Física.

A análise dos dados do questionário demonstra que 10% dos alunos consideram que a melhor definição de Eventos é “fatos e/ou acontecimentos estratégicos, que se preocupam com o público alvo e com os objetivos e resultados almejados” (CANTON, 2002)⁴. Para 49% dos estudantes, eventos são “qualquer acontecimento de especial interesse na escola (espetáculo, exposição, competição etc.), capaz de atrair público” (FERREIRA, 2004). Já 40% dos entrevistados optaram pela definição “oportunidade de promover o resgate da cidadania, da cultura e da história do povo; envolve os participantes e atende os interesses de quem participa, apóia e patrocina” (MARCELLINO, 2007). Nesta pergunta 1% dos alunos não respondeu. O professor de Educação Física da instituição acredita que “um evento é um acontecimento que tem uma finalidade específica. Pode ser a execução de um projeto, para estreitar relações, fomentar negócios, entre outras finalidades”. Ainda trabalhando o conceito de eventos, o professor diz que, para a escola, os eventos são tidos como “acontecimentos com finalidades educacionais e relacionais”. Observando a distribuição equilibrada entre a segunda e terceira opções e ainda ressaltando as diferentes definições dadas pelo professor, podemos considerar que o evento, além de trabalhar

⁴ Canton, Antonia Marisa. Eventos: ferramenta de sustentação para as organizações do terceiro setor. São Paulo: Roca, 2002.

diversos aspectos fundamentais para a educação do aluno, possui diferentes abordagens, afetando cada um de maneira única e singular.

Ao responder quais são “os três primeiros eventos escolares que vem à mente”, verificamos que “Festa Junina” e “Festa da Família” foram os mais citados, como mostra a tabela 1. Além disso, é possível perceber que quase todos os eventos presentes no projeto pedagógico da rede Santa Maria foram citados aqui pelos alunos. Ressaltamos que muitas das questões apresentadas permitiam aos alunos número indefinido de respostas.

Tabela 1: Os três primeiros eventos escolares citados pelos jovens

PRIMEIRO EVENTO QUE VEM À MENTE	FREQUÊNCIA
Festa Junina/ Quadrilha	29,6%
Festa da Família	26,46%
Recreio Cultural	12,11%
Festivais de Torta e/ou Sorvete	11,66%
Campeonatos Esportivos e/ou Externos	4,92%
Campeonato Interescolar	3,13%
Dia das Mães	3,13%
Missas	1,79%
Feira de Cultura	1,35%
Excursão	1,35%
Campeonato de Recreio	0,90%
Teatro	0,90%
Corpus Christi	0,90%
Dia dos Pais	0,45%
Capoeira	0,45%
Musica	0,45%
Primeira Comunhão	0,45%

Para o professor de Educação Física os eventos que acontecem no Colégio Santa Maria Pampulha são “festas, campeonatos, feiras, exposições e

divulgações de projetos”. Podemos perceber certa coerência entre os eventos citados pelo professor e àqueles citados pelos alunos. Além disso, tanto o professor quanto os alunos citaram eventos que não dizem respeito à Educação Física.

Observou-se, através das respostas ao questionário, que a participação nos eventos não é obrigatória, porém muitos alunos participam, seja porque gostam/querem ou por força de algo maior. Dentre os 75 entrevistados, apenas um aluno disse ser obrigatório participar dos eventos que acontecem na escola. Com relação a gostar ou não dos eventos, 85% dos alunos responderam que gostam dos eventos que acontecem no Colégio Santa Maria Pampulha e, do total, 89% dos alunos responderam que participam desses eventos. Observando essa proporção, cabe à escola explorar mais essa vontade do aluno, usando-o, como disse Almeida e Soares (2006), como “co-participe” dos eventos realizados na escola.

Dos entrevistados, 92% disseram que eventos acontecem fora do horário da aula. As atividades que extrapolam o horário escolar permitem ao aluno continuar o processo de aprendizagem de novas maneiras e em ambientes diferentes daqueles considerados comuns.

Do total, 64% dos alunos disseram que existem eventos que acontecem fora da escola. Para 81% dos alunos a escola participa de eventos que envolvem outros colégios. Dentre os locais onde esses os eventos acontecem (ver tabela 2 abaixo), percebemos a relação do colégio Santa Maria Pampulha com a Pontifícia Universidade Católica (citado 26 vezes) e com as demais unidades Santa Maria (citados 15 vezes). Esse vínculo permite a construção de eventos que estreitem os laços entre as escolas e, conseqüentemente,

entre os alunos. Um estudante do 8º ano disse que eventos acontecem em “outros locais de interesse cultural ou esportivo”. Já um aluno do 9º ano apresentou sua insatisfação dizendo que “raramente fazem excursões”.

Tabela 2: Locais onde acontecem os eventos fora da escola

LOCAIS DE EVENTOS	FREQUÊNCIA
Pontifícia Universidade Católica (PUC)	38,81%
Outras unidades Santa Maria	22,39%
Igreja	11,94%
Mineirão	10,45%
Outras cidades (exemplo: Sabará e Belo Vale)	8,96%
Fábricas	1,49%
Teatros	1,49%
Clube Esportivo da Lagoa da Pampulha	1,49%
Colégio Santo Agostinho (apresentação de Dança)	1,49%
Clubes	1,49%

Observamos nos questionários que 80% dos alunos acreditam que os eventos do Colégio Santa Maria são bem organizados, enquanto 20% dos alunos acham que os eventos não são bem organizados.

Dentre os entrevistados, 34 alunos disseram querer participar da organização dos eventos. Embora a escola ofereça uma gama enorme de eventos (no projeto constam 22), somente nove eventos foram citados pelos alunos quanto àqueles que os estudantes gostariam de organizar. Os outros eventos não foram considerados pelos alunos. Sobre essa discrepância entre a quantidade de eventos oferecidos pela escola e a vontade dos alunos em organizá-los, levantamos alguns questionamentos: seria por desconhecimento dos alunos sobre os eventos? Seria defasagem do PPP? Ou falta de interesse dos alunos? Ou ainda, um pouco de cada uma das questões?

Na tabela 3 citamos os eventos dos quais os alunos gostariam de organizar (a opção “Todos” foi colocada pelos próprios alunos).

Tabela 3: Eventos que os alunos gostariam de participar na organização

EVENTOS PARA ORGANIZAR	FREQUÊNCIA
Todos	18,60%
Festa Junina	20,93%
Campeonatos esportivos, externos e internos	18,60%
Festa da Família	18,60%
Festival de Tortas e/ou Sorvetes	9,3%
Festas em Geral	4,65%
Recreio Cultural	2,33%
Dança	2,33%
Corpus Christi	2,33%
Comunhão	2,33%

Um aluno do 8º ano disse não querer organizar os eventos “porque é muito complicado e já há pessoas ajudando”. Por outro lado, um aluno do 7º ano disse: “gosto de poder organizar e ficar bem bonito para mostrar nossos trabalhos”.

Além da organização, 59% dos alunos disseram querer participar do planejamento dos eventos. A tabela 4 mostra os eventos que os entrevistados gostariam de planejar.

Tabela 4: Eventos que os alunos gostariam de participar no planejamento

EVENTOS PARA PLANEJAR	FREQUÊNCIA
Todos	20,37%
Festa Junina	24,07%
Campeonatos esportivos, externos e internos	20,37%
Festa da Família	11,12%
Festival de Tortas e/ou Sorvetes	5,56%
Excursões	3,71%
Festas em Geral	1,85%
Recreio Cultural	1,85%
Dança	1,85%
Olimpíada de Matemática	1,85%
Feira de Cultura	1,85%
Atividades mais culturais	1,85%
Futebol de Cegos	1,85%
Comunhão	1,85%

Observando esses dados, percebemos que os eventos citados aqui estão mais consoantes com os eventos contidos no projeto político pedagógico da rede Santa Maria. Dois alunos, um do 7º e outro do 9º ano, disseram querer planejar “os eventos que são feitos fora da escola, permitindo entrosamento da escola e alunos”. Já um aluno do 8º ano disse querer planejar “mais atividades culturais e intelectuais, além de físicas”. Para Magalhães (2002), o aluno precisa viver a relação pessoa-pessoa, voltada integralmente para promover seu desenvolvimento humano, intelectual, sócio-cognitivo, afetivo, físico e moral. O autor diz ainda que o estudante necessita de atitude dinâmica: estudar, questionar o “por que” e o “para que”, procurar e atualizar. Percebemos que os alunos possuem essa vontade de explorar e serem explorados. A escola e o professor precisam, juntos, perceber essa querência e investir no potencial de seus alunos.

É possível verificar um contraste entre os dois dados analisados acima, eventos para organizar e eventos para planejar. Os alunos citaram apenas

nove eventos que gostariam de organizar, porém ao tratar sobre os eventos que gostaria de planejar, quase todos os eventos inseridos no projeto pedagógico da rede de escolas foram citados.

Muitos foram os motivos citados pelos alunos sobre o que os mesmos achavam necessário mudar no planejamento e organização dos eventos do Colégio Santa Maria Pampulha (tabela 05).

Tabela 05: O que precisa mudar nos Eventos do Santa Maria Pampulha

O QUE PRECISA MUDAR	FREQUÊNCIA
Nada, é tudo bem organizado	32,82%
Tudo	6,58%
Planejar mais eventos	11,84%
Melhor Organização e planejamento	10,53%
Preparar com maior antecedência	5,26%
Perguntar quem quer organizar e planejar	5,26%
Pessoas mais competentes para ajudar	2,63%
Melhor distribuição dos eventos ao longo do ano	1,32%
Mais cuidado com a decoração feita pelos alunos	1,32%
Mais músicas	1,32%
Eventos melhores	1,32%
Mais modalidades nos campeonatos esportivos	1,32%
Organizar melhor as danças	1,32%
Trazer mais pessoas	1,32%
Abaixar os preços	1,32%
Mais treinos para os campeonatos	1,32%
Mais atrativos	1,32%
Mais avisos	1,32%
Mais espetáculos	1,32%
Mais lazer	1,32%
Mais segurança	1,32%
Mais decoração	1,32%
Não fazer “pressão” para que fiquem prontos	1,32%
Marcar horário para chegada, para não atrasar	1,32%
Levar <u>todos</u> os alunos para eventos fora	1,32%
Em branco	1,32%

Um aluno do 6º ano sugere mais excursões, teatros e competições de esportes. Outro aluno do 8º ano acredita que eventos como o Festival de Tortas deviam ser mais divulgados e não deviam ser na escola. Um aluno do 9º ano traz ainda outras reflexões:

“Os eventos precisam ser mais pensados para atender toda a população escolar, não só as pessoas que gostam de Educação Física. A Festa Junina precisa ser mais bem organizada já que a escola não suporta tantas pessoas” (aluno do 9º ano).

Quanto aos alunos, um estudante do 8º ano discursa: “acho que deveria haver mais eventos de interesse dos alunos, promovendo uma aproximação entre eles”. Um aluno do 6º ano complementa dizendo que “seria bom, portanto, colocar um pouco do que cada um gosta”.

Ao analisar os eventos considerados pelos alunos como aqueles que se relacionam com a Educação Física (tabela 06), percebe-se a forte tendência dos campeonatos esportivos e ainda da Festa Junina (“Sempre ensaiamos a festa junina na aula Educação Física” – aluno do 7º ano).

Tabela 06: Eventos que se relacionam com a Educação Física

EVENTOS RELACIONADOS	FREQUÊNCIA
Campeonato Interescolar	27,45%
Campeonato esportivo	23,53%
Festa Junina / Quadrilha	17,65%
Recreio Cultural	16,67%
Campeonato de Recreio	5,88%
Expressão Corporal	2,94%
Capoeira	2,94%
Seletiva para Esportes/ Campeonatos	1,96%
Apresentação de Danças	0,98%

Dentre as justificativas para a escolha da relação entre esses eventos e a Educação Física, trazemos alguns pontos relevantes à discussão. Ainda hoje é possível perceber a intensa relação da Educação Física com os esportes. Enquanto alguns acreditam que a Educação Física dita todos os eventos escolares (“Educação Física se relaciona com a festa junina, a festa da família, o dia dos pais e o dia das mães” – aluno do 6º ano), outros alunos acreditam nessa disciplina como sinônimo de esportes (“Eventos de esportes, como o campeonato de esporte da PUC” – aluno do 7º ano/ “Os que acontecem na PUC, porque são esportes” – aluno do 6º ano). Por outro lado, é possível perceber certa consciência quanto à relação da Educação Física com o corpo (“A Capoeira se relaciona com a Educação Física, porque movimentava o corpo” – aluno do 6º ano). Há também um misto das duas visões: “a Educação Física também envolve a expressão cultural que é a dança, mímica ou teatro. E o esporte é uma grande parte da Educação Física (aluno do 7º ano)”. Dois alunos do 9º ano apresentam justificativas para a relação dos eventos citados e a Educação Física: “promover o exercício físico e mental do aluno, além de promover uma maior integração social entre os participantes”, e ainda, “esses eventos envolvem disciplina e organização que são muito cobrados nos esportes”. Gariglio (2001) corrobora com esse aspecto social da Educação Física:

“Essa disciplina escolar (a Educação Física) tem, como uma de suas características básicas, vivências e experiências coletivas de intensa ação comunicativa, no que tange à utilização da linguagem verbal e corporal” (idem, 2001, p. 47).

As demais relações entre Educação Física e os eventos apresentadas pelos alunos podem ser verificadas na tabela 07 a seguir.

Tabela 07: De que maneira os eventos se relacionam com Educação Física

MANEIRAS APRESENTADAS	FREQUÊNCIA
Por envolver os esportes da Educação Física	40,45%
Por fazer atividade física/ Saúde	12,36%
Por usar o corpo, o movimento do corpo	8,98%
Por envolver dança	7,87%
São eventos organizados pela Educação Física	7,87%
Pela expressão corporal	6,74%
O ensaio da Festa Junina é na Educação Física	5,62%
Por promover o interesse pelos esportes	2,25%
Por usar o físico	1,12%
Porque acontece na Educação Física	1,12%
Em branco	5,62%

Ao analisar a resposta dos alunos percebemos a presença dos esportes, do corpo e, de uma maneira bem sutil, a presença da cultura também. O objeto de conhecimento da Educação Física aparece e, dessa maneira, concluímos que os três grandes blocos dos Parâmetros Curriculares Nacionais estão presentes na percepção dos alunos.

Os alunos citaram também os eventos que são organizados por outras disciplinas e quais são essas disciplinas (tabela 08). Um aluno considera ainda a Festa da Família como a feira de cultura. Outro aluno do 9º ano cita, porém, que “a festa junina e as outras festas são, em geral, organizados pela coordenação e direção da escola”.

Tabela 08a: Eventos organizados por outras disciplinas

EVENTOS DE OUTRAS DISCIPLINAS	FREQUÊNCIA
Festa da Família (ver tabela 08b)	29,12%
Olimpiadas de Matemática	18,99%
Missas	8,86%
Excursões (ver tabela 08c)	13,92%
Feira de Cultura	5,06%
Festival de Torta	1,27%
Festa Junina	1,27%
Olimpiadas de Química	1,27%
Não sei	5,06%
Nenhum	7,59%
Em branco	7,59%

Tabela 08b: Disciplinas que organizam a Festa da Família

DISCIPLINAS QUE ORGANIZAM FESTA DA FAMÍLIA	FREQUÊNCIA
Todas as disciplinas	69,56%
Disciplina Artes	21,74%
Disciplinas Matemática e Química	4,35%
Disciplina Ciências	4,35%

Tabela 08c: Disciplinas que organizam as Excursões

DISCIPLINAS QUE ORGANIZAM AS EXCURSÕES	FREQUÊNCIA
Todas as disciplinas	18,18%
Disciplinas Ciências e História	54,55%
Disciplinas Ciências, História e Geografia	27,27%

Um professor de Educação Física expõe que a Educação Física participa ativamente dos eventos. Ele complementa dizendo que “a escola ainda enxerga a Educação Física como o ‘motor’ dos eventos; tanto na organização, preparação e execução de alguns deles”. Os eventos que os alunos acreditam ser organizados pela Educação Física seguem na tabela 09 abaixo. A presença dos campeonatos esportivos e da Festa Junina no questionário dos alunos corrobora com a idéia desse educador e coordenador de Educação Física da rede Santa Maria. Uma vez que a escola considera essa disciplina como “motor” dos eventos, é necessário um maior suporte ao professor e à própria Educação Física para que os eventos sejam organizados com a máxima qualidade possível.

Tabela 09: Eventos organizados pela Educação Física

EVENTOS ORGANIZADOS PELA EF	FREQUÊNCIA
Campeonatos esportivos	32,14%
Festa Junina / Quadrilha	16,96%
Recreio Cultural	16,08%
Campeonato Interescolar	8,94%
Campeonato de Recreio	7,14%
Expressão Corporal	6,25%
Seletiva para Esportes/ Campeonatos	2,68%
Festa da Família	2,68%
Futebol de Cego	0,89%
Dança	0,89%
Capoeira	0,89%
Vários	2,68%
Não sei	0,89%
Nenhum	0,89%

Na Educação Física, um professor considera ainda que os eventos escolares sejam importantes para a escola, pois, através deles, dividi-se com a comunidade educacional certos momentos importantes. Já para a rede de

escolas, além do motivo citado acima, esse professor considera que os eventos são importantes para demonstrar a coerência do trabalho entre as distintas unidades do colégio.

É relevante analisar também que a cultura corporal de movimento aparece nos eventos que os alunos consideram como aqueles organizados pela Educação Física. É possível perceber a presença dos esportes, dos jogos, das atividades rítmicas e artísticas; e, mesmo que subentendido, os conhecimentos sobre o corpo. Dos eventos existentes no projeto pedagógico da rede Santa Maria, podemos verificar que apenas o campeonato esportivo aparece na resposta dos alunos. Esse fato se dá devido a alguns fatores entre eles:

-muitos dos eventos citados no projeto pedagógico não são de responsabilidade da Educação Física;

- o projeto pedagógico consta de 2002 e muitos dos eventos não acontecem mais na rede Santa Maria.

Sobre os eventos que a escola não realiza/participa que os alunos gostariam que realizasse/participasse, a maioria disse estar satisfeita com os eventos que a escola possui (ver tabela 10).

Tabela 10: Eventos que a escola não participa que você gostaria que os alunos gostariam que participasse

EVENTOS CITADOS	FREQUÊNCIA
Nenhum	25,33%
Campeonato de Futebol/ Xadrez/ Natação	10,67%
Excursões	8,00%
Halloween	8,00%
Festival de Sorvete e/ou Torta	6,67%
Campeonatos regionais, estaduais e federais	5,33%
Gincanas/ torneios com escolas de outra rede	4,00%
Olimpíada Interna (para união dos alunos)	4,00%
Programação de Dia das Crianças	4,00%
Teatro	4,00%
Feira de Ciências	4,00%
Festival de Dança	2,67%
Show de Talentos	2,67%
Não Sei	5,33%
Em branco	5,33%

Muitas foram as sugestões dadas pelos alunos para os eventos escolhidos acima. Sobre as excursões, os alunos opinaram: para clubes; outros estados; intercâmbios; para dormir; colônia de férias. Dois estudantes do 7º ano disseram ainda: “as excursões acontecem para uns e para outros não”; e “a escola não assume compromisso de cuidar da criança mais de um dia”. Com relação ao Show de Talentos, os alunos acreditam que a escola tem alunos talentosos que não tem oportunidade de mostrar seu talento; e que é bom ver talentos artísticos ao invés de esportivos. Por sua vez, sobre os campeonatos regionais, estaduais e federais os alunos acreditam na revelação de alunos e no incentivo ao estudo.

Alguns outros eventos citados foram: Festival de Cyber-esportes (campeonato virtual); Festa de Fim de Ano; Feira de Cultura; Visitas a hospitais, orfanatos e asilos; Dia do Amigo; Feira de Tecnologia;

Campeonato de Matemática e Ciências (“é legal ver o que aprendeu nas matérias” – 7º ano). Percebemos o leque de possibilidades dos eventos: muitos são eles e maiores ainda são as diferentes abordagens possíveis para cada um deles.

Através desses dados verificamos também determinados grupos dos quais os jovens pertencem, que fazem parte da cultura e vão além da prática esportiva, tais como o Halloween e o festival de torta. Observa-se ainda a demanda por eventos que vão além dessa prática esportiva, abordando conteúdos como os sociais, os artísticos e os intelectuais, além dos físico-esportivos.

Sobre os eventos que a escola realiza/participa que os alunos gostariam que não realizasse/participasse, a maioria disse estar satisfeita com os eventos que a escola possui (ver tabela 11).

Tabela 11: Eventos que a escola participa que você gostaria que os alunos gostariam que não participasse

EVENTOS CITADOS	FREQUÊNCIA
Nenhum	62,66%
Festa Junina	6,67%
Festa da Família	4,00%
Missas	2,67%
Campeonatos	2,67%
Campeonatos de Recreio	2,67%
Jogos interescolares	1,33%
Expressão Corporal	1,33%
Todos	1,33%
Não Sei	4,00%
Em branco	10,67%

Neste item é possível perceber a satisfação dos alunos perante os eventos que a escola possui. Para eles os eventos do colégio Santa Maria Pampulha são educativos, ensinam sempre coisas novas e são divertidos. E isto está de acordo com o pressuposto da ludicidade que paira sobre o projeto pedagógico da rede Santa Maria: força de integração, alegria, vivência de valores humanos, lazer e relações de companheirismo, de convivência e de solidariedade. Um aluno do 8º ano diz: “acho que quanto mais eventos, melhor para a escola e para seus alunos (tanto físico, quanto mentalmente)”. Outros alunos, no entanto, possuem uma outra visão. Um aluno do 9º ano opina que a “escola é ruim para realizar eventos”. Alguns acreditam que a Festa Junina é chata, as músicas não são boas e as danças não são legais. Com relação à Festa da Família, os entrevistados acreditam que as pessoas não têm animação; que é um evento confuso, e que não há incentivo aos participantes. Sobre o campeonato de Recreio, os alunos acreditam que os escolhidos são sempre os melhores, não existindo oportunidade para os outros.

O projeto pedagógico da rede Santa Maria demonstra a preocupação com a “construção de relações humanas solidárias e amorosas” (MAGALHÃES, 2002). Sabemos que a realidade apresenta-se impregnada de exclusões a favor daqueles considerados melhores. Por outro lado, verificamos a tentativa de muitos professores em modificar esse quadro: jogos em que há vários vencedores jogos em que ambos os times saem, brincadeiras que não provocam a saída dos piores, danças diversas para agradar a todos os gostos, entre outros. A Educação Física não pode se submeter a esse “pré-conceito” quanto aos seus conteúdos. Afinal, como disse Vago (2006), “a referência da Educação Física na escola são os estudantes, suas histórias, suas culturas, seus interesses, seus direitos” (ibdem, 2006, p. 27).

Dentre os benefícios e prejuízos de um evento, Haroldo relata: “dentre os benefícios está a aproximação da comunidade escolar com o colégio, a exposição do trabalho educativo, a possibilidade de mudar a rotina dos trabalhos escolares e desenvolver determinadas competências difíceis de trabalhar no dia-a-dia escolar”. Quanto aos prejuízos o professor acredita que eles não existem, a não ser que os eventos levem os profissionais a trabalharem seguidamente fora do horário regular.

Sobre a participação da comunidade nos eventos, professor Haroldo relata que, normalmente, a comunidade participa como observadora e incentivadora. Não seria talvez o momento de permitir que a comunidade participe mais efetivamente desse tema escolar?

Quanto aos eventos escolares da Educação Física que os alunos mais gostam, (apresentados na tabela 12), o campeonato interescolar e o recreio cultural são os eventos mais escolhidos.

Tabela 12: Eventos da Educação Física que os alunos mais gostam

EVENTOS QUE MAIS GOSTAM	FREQUÊNCIA
Todos	5,06%
Nenhum	5,06%
Campeonato Interescolar	46,84%
Recreio Cultural	22,78%
Expressão Corporal	5,06%
Campeonato Interno	5,06%
Festa da Família	3,79%
Festa Junina	2,54%
Futebol de Cego	1,27%
Capoeira	1,27%
Dança	1,27%

Consideramos relevante ressaltar alguns motivos apresentados pelos alunos para a escolha dos eventos acima. Tanto a Festa Junina quanto à Festa da Família são interessantes, pois envolve os alunos com a família e permite brincadeiras e diversão. Já o evento chamado Expressão Corporal, atividade desenvolvida durante as aulas de Educação Física, é considerada pelos alunos como um evento escolar e compreende na construção e apresentação dos alunos de alguma arte escolhida pelos mesmos como, por exemplo, uma dramatização. Esse evento é citado pelos entrevistados por permitir conhecer mais sobre o que cada aluno é capaz; permitir dançar e se expressar e também divertir os colegas e a si próprio. Essa Dentre os motivos apresentados pelos alunos sobre o campeonato interescolar estão: interagir com outras pessoas, diversão, aprendizado e novo ambiente. O campeonato interno aparece como um momento para a própria turma se organizar. Com o recreio cultural aprende-se a trabalhar em grupo, diverte-se e tem-se oportunidade de conhecer o trabalho das outras séries. De acordo com um aluno do 8º ano, o recreio cultural “permite mostrar aos outros que também temos talentos, além de ser ótimo para assistir, relaxar a gente”. Perceber como os próprios alunos têm consciência dos benefícios dos eventos é alarmante para que os professores invistam nesse potencial.

Dentre os eventos escolares da Educação Física que os alunos menos gostam, 43 responderam gostar de todos os eventos (ver tabela 13). Os campeonatos interescolares apresentam-se como o evento que menos gostam. Dentre os motivos apresentados, destacamos: ausência da natação, artes marciais, dança e outras modalidades; e não ser selecionado (“existe uma seletiva e só algumas pessoas são escolhidas, e isso não é bom porque o importante é se divertir e não ganhar” – 7º ano). A Festa Junina foi citada por nove alunos e, dentre as justificativas estão: ter vergonha; considerar constrangedor; considerar cansativo; considerar muito cheio; as aulas de

Educação Física são usadas para ensaio; e as musicas são pré-estabelecidas. A atividade Expressão Corporal é tida como um evento pouco estimulante por ter pouco tempo para seu desenvolvimento; por não praticar os “verdadeiros” esportes; e pelo aluno possuir outras tarefas que demandam o tempo.

Tabela 13: Eventos da Educação Física que os alunos menos gostam

EVENTOS QUE MENOS GOSTAM	FREQUÊNCIA
Nenhum	57,34%
Campeonato Interescolar	16,00%
Festa Junina	12,00%
Em branco	5,33%
Expressão Corporal	5,33%
Campeonato Interno	4,00%

Sobre a participação dos alunos nos eventos, o professor da instituição relata:

“Em determinados eventos eles (os alunos) são os ‘artistas principais’. Mas nos quesitos elaboração/organização estamos começando a desenvolver com eles essas responsabilidades. Um exemplo disso é o campeonato interno (dentro da própria turma e disputado durante as aulas de Educação Física nas últimas semanas de aula): eles se dividiram em comissões de regulamento (para adaptar regras, determinar jogos e pontuação), arbitragem (para arbitrar as partidas dos colegas) e estatística (‘colocar no papel’ tudo sobre o campeonato)”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão buscou a opinião dos alunos do Colégio Santa Maria Pampulha, com idade entre 11 e 15 anos, no que diz respeito ao tema Eventos Escolares. Verificamos também a presença dos eventos no projeto pedagógico da rede Santa Maria e no conteúdo programático da Educação Física, do 6º ao 9º ano do colégio Santa Maria Pampulha.

Após a análise dos questionários percebemos críticas, sugestões e agradecimentos por parte dos alunos. Dentre os principais achados destacamos o anseio dos alunos em participar, tanto na organização quanto no planejamento, dos eventos escolares que acontecem em sua escola. Os estudantes disseram ainda estar satisfeitos com os eventos do Colégio Santa Maria Pampulha. Percebemos pouca clareza por parte dos alunos no que se refere aos eventos específicos da Educação Física, ressaltando a necessidade dessa disciplina em trabalhar esse tema escolar com seus alunos.

Dentre novas possibilidades de estudo acreditamos na necessidade de aprofundamento em pesquisas sobre as relações de benefício (e por que não de prejuízo) entre os eventos escolares, os alunos e a própria escola. É relevante também buscar novas possibilidades de atuação do aluno perante essa esfera escolar.

Por fim esse trabalho conclui que é necessário dar voz aos alunos, pois esses são os protagonistas da instituição escolar. “Adotando no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o

outro e exigindo para si o mesmo respeito, praticando o diálogo, como mediador de conflitos, e tomando decisões coletivas, o aluno exerce a compreensão da cidadania de forma consciente, crítica e reflexiva. Construir a cidadania significa converter problemas em oportunidades, organizar-se para defender seus interesses e solucionar problemas, através do diálogo e da negociação” (Magalhães, 2002). Durante o planejamento, construção, organização, execução e participação em um evento, o aluno poderá desenvolver todas essas capacidades fundamentais para sua formação humana.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. P. e SOARES, A. J. G. Dimensões Pedagógicas das Atividades Complementares na Educação Física Escolar In: VII Seminário “O lazer em debate”, 2006 p. 219-224.

ALVES, Vânia Noronha. Cultura. In: GOMES, Christiane Luce. **Dicionário crítico do lazer**. Autêntica, Belo Horizonte, 2004.

BRACHT, Valter. *Educação Física: Conhecimento e Especificidade*. In: SOUZA, E.S., VAGO, T. M. (Org.). *Trilhas e Partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais*. Belo Horizonte: Cultura, 1997.p.327-340.

_____, V. Educação Física Escolar e Lazer. In: WERNECK, C. L. G.; SAYAMA, H. F. *Lazer, recreação e educação física*. Belo Horizonte: **Autêntica** 2003. p. 147-172

CALDEIRA, A. M. S. A formação de professores de Educação Física: quais saberes e quais habilidades? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** v. 22, n. 3 p. 87-103, maio 2001.

CANTON, Antonia Marisa. Eventos. In: GOMES, Christiane Luce. **Dicionário crítico do lazer**. Autêntica, Belo Horizonte, 2004.

Coletivo de Autores (BRACHT, V.; ESCOBAR, M.; CASTELLANI, L.; SOARES, C.). **Metodologia do Ensino da Educação Física** São Paulo: Cortês/Autores Associados, 1992

DAOLIO, J. Educação Física e Cultura. **Revista Corpoconsciência**. Santo André, 1998

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 3ª edição, Curitiba: Positivo, 2004.

FREITAS, Lídia Palmeiras de. Fatores motivacionais que determinam a permanência das crianças e dos jovens no Projeto Guanabara da Universidade Federal de Minas Gerais. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

GADOTTI, Moacir. O Projeto político-pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**. VI, 1996

GARIGLIO, José Ângelo. Proposta de Ensino de Educação Física para uma escola profissionalizante: uma experiência no CEFET-MG. In: Francisco Eduardo Caparroz. (Org.). Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção, ed. Vitória: **PROTEORIA**, 2001, v. 1, p. 39-66

JEBER, Leonardo José. Plano de ensino em educação física escolar: um projeto político pedagógico em ação. **Revista Digital: Educação Física/Esporte e Escola**, v. 1, n. 1, p. 98-142, mar. 2003.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

MAGALHÃES, Padre Antonio SÉRGIO Palombo de. “Projeto Político Pedagógico 2002”. **Sociedade Mineira de Cultura (SMC) e Sociedade Civil do Espírito Santo**, 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes. Coleção Fazer/ Lazer, Papyrus, Campinas, São Paulo, 2007.

MOLINA, R. M. K. e MOLINA NETO, V. Educação e Educação Física: o espaço pedagógico para localizar a Educação Física e os fundamentos que

podem mantê-la na escola: Reflexões sobre algumas possibilidades. IN: **Educação Física Escolar: Política, Investigação e Intervenção**, v. 2, p. 13-33, 2001.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente e TRIVIÑOS, Augusto N. S. A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, Sulina, 1999, p. 61-93,.

NICACIO, Luiz Gustavo. Estatuto de defesa do torcedor: um olhar sobre a relação do torcedor com o estatuto. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

OLIVEIRA, Rosana de. Lazer e deficiente físico: uma reflexão sobre sua acessibilidade no Parque Municipal de Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). **Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria do Ensino Fundamental (SEF)**, <http://zinder.com.br/legislacao/pcn-fund.htm#PCN-EF>, agosto de 1996a.

SOUSA, Eustáquia Salvadora e VAGO, Tarcísio Mauro."A educação física e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental". **Revista Presença Pedagógica**, n.º 26. Belo Horizonte: Dimensão, 1999.

SOUZA JUNIOR, Marcílio. Educação Física numa proposta pedagógica em ciclos de aprendizagem. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas**, v. 28, n. 2 p. 85-101, janeiro 2007.

VAGO, T. M. Educação Física na Escola: circular, reinventar, estimular, transmitir, produzir, praticar... cultura. In: Naire Jane Capistrano. (Org.). **O Ensino de Arte e Educação Física na Infância - Coleção Cotidiano Escolar**. Natal: UFRN/PAIDEIA/MEC, 2006, v. 2, p. 7-29.

VAGO, T. M. Intervenção e conhecimento na escola: por uma cultura escolar de educação física. In: Silvana Goellner. (Org.). **Educação Física/ciências do Esporte: intervenção e conhecimento**. 1ª ed. Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999, v. 1, p. 17-36.

7. ANEXOS

Apêndice I

QUESTIONÁRIO

Data: ___/___/___

Os Eventos Escolares do Colégio Santa Maria Pampulha

Serie: _____

Tempo em que estuda no Colégio Santa Maria Pampulha: _____

1 Para você, qual a melhor definição de eventos escolares?

Definição A: fatos e/ou acontecimentos estratégicos, que se preocupam com o público alvo e com os objetivos e resultados almejados.

Definição B: qualquer acontecimento de especial interesse na escola (espetáculo, exposição, competição etc.), capaz de atrair público.

Definição C: oportunidade de promover o resgate da cidadania, da cultura e da história do povo; envolve os participantes e atende os interesses de quem participa, apóia e patrocina.

2 Sua escola possui eventos? Sim Não

3 Cite os três primeiros eventos escolares que vem à sua mente.

1. _____

2. _____

3. _____

4 Você **GOSTA** dos eventos que acontecem em sua escola? Sim Não

5 Você **PARTICIPA** dos eventos que acontecem em sua escola?

Sim Não

6 É obrigatório participar dos eventos que acontecem em sua escola?

Sim Não

7 Algum evento acontece fora do horário de aula? Sim Não

8 Algum evento acontece fora da escola? Sim Não

Se sim, onde ele(s) acontece(m)? _____

9 A escola participa de eventos que envolvem outros colégios?

Sim Não

10 De uma forma geral, os eventos que acontecem na sua escola são bem

ORGANIZADOS? Sim Não

11 Quais eventos se relacionam, de alguma forma, com a Educação Física?

12 De que maneira os eventos citados acima se relacionam com a Educação Física?

13 Quais eventos são **ORGANIZADOS** pela Educação Física?

14 Quais eventos são organizados por outras disciplinas e quais são essas disciplinas?

15 Você gostaria de participar do **PLANEJAMENTO** dos eventos de sua escola?

Sim Não Qual(is) evento(s)? _____

16 Você gostaria de participar da **ORGANIZAÇÃO** dos eventos de sua escola?

Sim Não Qual(is) evento(s)? _____

17 O que você acha que precisa mudar no **PLANEJAMENTO** e **ORGANIZAÇÃO** dos eventos de sua escola?

18 Quais eventos sua escola **não** realiza/participa que você gostaria que realizasse/participasse? Por quê? _____

19 Quais eventos sua escola realiza/participa que você gostaria que **não** realizasse/participasse? Por quê? _____

20 Qual evento escolar da Educação Física você **MAIS** gosta? Por quê?

21 Qual evento escolar da Educação Física você **MENOS** gosta? Por quê?
